Museu de Numismática Bernardo Ramos (L. Margareth)

O Museu de Numismática do Amazonas tem sua origem na coleção de moedas, medalhas, cédulas e documentos históricos, organizada pelo comerciante amazonense Bernardo D' Azevedo da Silva Ramos no final do séc. XX, quando passou a comprar moedas raras do Brasil e de outros países, para a sua coleção particular.

Em 1898 adquiriu a valiosa colação e respectiva biblioteca especializada, do humanista pernambucano Cícero Peregrino Dias, enriquecendo ainda mais o seu acervo pessoal. O governo do Amazonas, através da Lei n.º 296, de 6 de outubro de 1899, autorizou a compra da coleção numismática de Bernardo Ramos para o Estado e pelo Decreto n.º 402, de 20 de fevereiro de 1900, "abre um crédito de trezentos contos de réis para ocorrer as despesas com a aquisição da Coleção Numismática do Coronel Bernardo D'Azevedo da Silva Ramos".

Em 1900, por ocasião das festividades do quarto centenário do Descobrimento do Brasil, realizadas no Rio de Janeiro, então capital da República, a Coleção Numismática foi exposta, no período de 5 a 31 de maio de 1900, no salão nobre do Externato do Ginásio Nacional, hoje Museu Nacional.

A exposição, ao ser visitada pelo então presidente da República, Dr. Campos Salles, despertou neste um grande interesse devido ao valor histórico e raridade das peças levando-o a fazer uma oferta de compra da coleção para que ela integrasse o acervo do Museu Nacional, que foi recusado pelo amazonense. Ao vendê-la para o governo do amazonas, Bernardo Ramos perdeu a importância de cem contos de réis, visto que o preço ofertado por Campos Salles era de quatrocentos contos de réis. Em 30 de novembro de 1900, o Decreto n.º 460 criou a Seção Numismática na Imprensa Oficial e seu Regulamento, dando origem legal ao Museu. A coleção foi dividida em 24 vitrines, em madeira de lei, com cristal bisotado, e aberta à visitação na sede da Imprensa Oficial, onde funcionava na Av. Sete de Setembro, depois o Banco do Estado do Amazonas, e atual Bradesco.

Anos depois o Museu foi instalado no Palácio Rio Branco, sede da Secretaria do Interior e Justiça, atual Assembléia Legislativa do estado, na Praça D. Pedro II.

Em 15 de junho de 1965 foi transferido, desta vez para o prédio do Banco do Estado do Amazonas, onde permaneceu até 1970 transferido em 30 de maio para imóvel alugado, na Rua Henrique Martins, onde permaneceu por dez anos. Por Decreto, em novembro de 1980, o Museu foi desativado e seu acervo recolhido aos cofres do Banco do Estado do Amazonas onde permaneceu por dez anos.

Em 1990 a Superintendência Cultural do Amazonas nomeou comissão para a reativação do Museu sendo reaberto à visitação no Comando Geral da Polícia Militar, na Praça Heliodoro Balbi, em 30 de novembro. Após noventa e seis anos (1997), o governo voltou a adquirir peças, comprando uma importante coleção de moedas de outro e, mais recentemente, uma coleção de cédulas flor de estampa do vários países.

Em 2000, transferido para o Complexo Cultural Palácio Rio Negro, o Museu de Numismática passa a integrar o conjunto de bens e serviços culturais como Museu da Imagem e do Som, a Pinacoteca do Estado, o Espaço de Referência Cultural, o Cine Teatro Guarany e o Centro Cultural Palácio Rio Negro.

O acervo do Museu, quando adquirido em 1900, era considerado o primeiro do Brasil e quarto do mundo em valor e importância histórica. Permite ao visitante, fazer uma viagem através dos tempos, da história, da geografia, do usos e costumes das sociedades, possibilitando percorrer continentes, países, cidades e conhecer extensão social, política, econômica, os soberanos, a fauna e flora, e cenas do cotidiano de cada lugar. Grande parte da humanidade conheceu as moedas primitivas, como o sal, conchas, peles, dentre outras. A cunhagem das primeiras moedas aconteceu por volta do séc. VII a. C., feita pelos povos habitantes da Lídia, na Ásia Menor, difundindo-se pelas cidades gregas, ao longo de toda Costa do Mediterrâneo. Os romanos assimilaram da cultura grega a utilização da moeda nas transações comerciais. Com o passar dos séculos, foram surgindo outras moedas como podemos destacas no nosso acervo: Denários Romanos como o do ano 62 a. C. proveniente da Scribonia; Moeda – Chapéu da província de Pahang, na Malásia, denomina-se ampac, equivalendo a 4 satus, que circularam no início do séc. XIX; Moeda – Bote usada na China no séc. XIX no valor de 10 tael.

Moeda – Canoa, de forma exótica, em bronze, proveniente do Sião, atual Tailândia. Também da Ásia e África, temos búzios conhecidos como cauri ou porcelana branca do mar, sendo que na Ásia e em outras partes do mundo foram utilizadas desde 2000 a. C., e na África, no séc. XVI. Da Europa, precisamente na Suécia, era usado o daler, considerada a maior moeda do Mundo, criada em 1613 como resgate de uma dívida de guerra, da Suécia com a Dinamarca, circularam oficialmente entre o séc. XVII e XVIII. Além das moedas de porcelanas, couro, barras de prata e de ouro, temos as obsidionais holandesas cunhadas em Pernambuco entre 1645 a 1654; As patacas de prata cunhada pela Casa da Moeda da Bahia, a primeira do Brasil; 20 réis (vintém) batida pela Casa da Moeda do Porto para Angola, mas circulou também no Brasil Colônia. Moedas e cédulas do Brasil Império de 1822-1889, destacando a moeda de ouro que apresenta a efígie de D. Pedro I com a farda Imperial. Do Brasil República, a partir de 15 de novembro de 1889, o museu possui moedas com o Carimbo Geral do Império, cédula Troco de Cobre, que foi uma das primeiras emissões do Tesouro Nacional. O acervo também possui cédulas de diversos países, medalhas nacionais e internacionais e condecorações e o acervo bibliográfico com 361 livros específicos de numismática, em diversos idiomas, medalhística e filatelia. O acervo do Museu de Numismática é composto de 13.212 peças, que permitem estudar muitos aspectos de determinadas sociedades dando subsídios históricos, econômicos e culturais, principalmente para a classe estudantil.

A partir de 1997, o governo do Estado voltou a adquirir peças como uma importante coleção de moedas de ouro e medalhas de vários países, do colecionador Ulisses Oyarzabal, Cédulas Flor de Estampa, do Sr. Junot Carlos Frederico e algumas moedas da Casa da Moeda do Brasil, com o objetivo principal de contribuir para o enriquecimento do acervo e a preservação da história no campo dos Valores.

BERNARDO RAMOS

Nasceu em Manaus-AM, a 12 de novembro de 1858 Bernardo de Azevedo da Silva Ramos, falecendo no Rio de Janeiro em 5 de fevereiro de 1931. Filho de Manoel da Silva Ramos (fundador da Imprensa em Manaus) e da Sr. Jesuína Maria de Azevedo da Silva Ramos. Oriundo de uma família pobre, e ficando órfão de pai ainda menino, foi trabalhar no Correio local.

A partir dos seus 21 anos, Beré, como era chamado carinhosamente pelos amigos e familiares, exerceu vários cargos públicos. Destacando-se na política pela sua honestidade e convicções claras, sendo eleito Intendente Municipal (Vereador), e na literatura, com a realização da obra monumental arqueológica: *Inscrições e Tradições da América Pré-Histórica*, baseando-se na História Antiga, na lingüística e nas decifrações litográficas. Estudioso, fascinado pela Numismática e interessado nas civilizações, viajou pela Europa e Oriente Médio, percorreu a Palestina e o Egito, tornando-se um profundo conhecedor das línguas mortas, como o hebraico, o fenício e o sânscrito, facilitando assim a leitura de inúmeras moedas dadas por indecifráveis.

Comerciante notável, foi fundador e presidente da Associação dos Proprietários de Manaus, fundou e organizou o Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas em 25 de março de 1917, e um dos fundadores do Clube Republicano do Amazonas. Devido a relevantes serviços e contribuições prestados a este Estado, o povo manauara, resolveu homenageá-lo, dando o nome Bernardo Ramos, a antiga Rua de São Vicente, que faz parte do Centro Histórico de Manaus.

MUSEU DE NUMISMÁTICA BERNARDO RAMOS

Av. Sete de Setembro, n.º 1546 – Vila Ninita – Centro – Manaus (AM) – Brasil

Tel(s): (92)633-2850 / 633-3041 / 633-1357, Ramal: 216

Para agendamento de visitas Ramal: 241

Fax (92) 232-4450 e-mail: sec@visitamazonas.com.br

Horário de visitação: 3ª a 6ª, das 10h às 17h

Sábado e domingo das 16h às 20h

Fontes:

1. *As muitas faces da moeda.* Rio de Janeiro: Centro Cultural do Banco do Brasil, 1997/1998.

2. BITTENCOURT, Agnello. *Dicionário Amazonense de Biografias*: Vultos do Passado. Rio de Janeiro: Conquista, 1973.

3. FREIRE, Humberto. *Numismática: uma introdução aos métodos e à classificação.* São Paulo: Sociedade Numismática Brasileira, 1984.

4. O Museu de Valores do Banco Central do Brasil. São Paulo: Banco Safra, 1988.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura